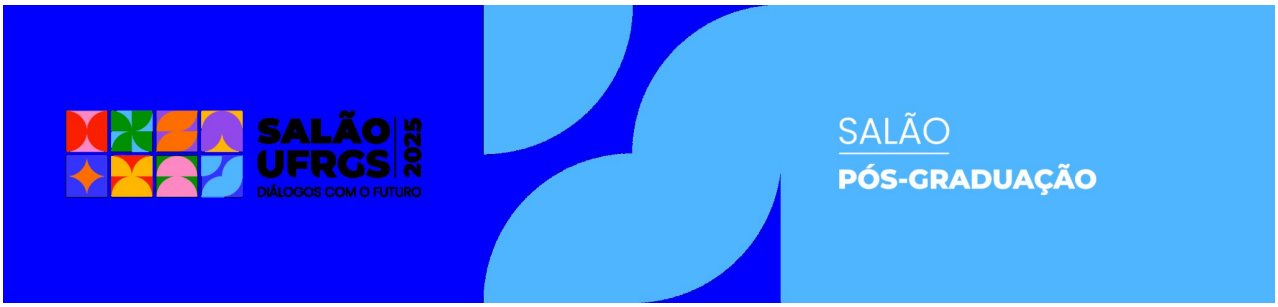


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	“O lado do baile que ninguém mostra”: a relação dos bailes funk com a economia das comunidades brasileiras
Autor	FABÍOLA DE CARVALHO LEITE PERES
Orientador	RUBEN GEORGE OLIVEN

RESUMO: A tese que está sendo desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UFRGS) procura ir além dos estudos já consolidados na seara das ciências sociais que analisam o movimento funk enquanto um movimento cultural e artístico oriundo das favelas brasileiras. No campo, há significativa quantidade de estudos, extremamente qualificados, acerca das performances, estéticas e sonoridades do gênero musical e tipo de evento. Ressaltando a importância e a qualidade dos trabalhos já existentes, esta pesquisa, entretanto, se propõe a abordar o fenômeno funk em outra perspectiva. O objetivo é analisar os bailes funk pelo viés econômico, partindo da premissa de que os eventos criam um circuito de comércio (Zelizer, 2005), incorporando um olhar às relações e aos atores envolvidos no seu cotidiano, aos desafios e contextos de gestão e produção dos eventos, assim como aos agenciamentos mercantis (Callon, 2013) e às transações monetárias que ocorrem simultaneamente. Para atingir a esse objetivo, desde 2023, estão sendo realizadas etnografias (Magnani, 2009) em bailes funks de comunidades periféricas de Porto Alegre e Rio de Janeiro, com foco em uma região de cada cidade. Neste sentido, são combinadas observações participantes nos próprios bailes e em outros eventos, como festivais e gravações de estúdio, além de entrevistas com produtores, artistas (DJs), lideranças comunitárias, frequentadores e comerciantes locais. O olhar às transações monetárias (um verdadeiro "seguir o dinheiro") já possibilitou a identificação de diversas formas de troca mediante pagamento – no caso do Rio de Janeiro, por exemplo, é possível visualizar, facilmente, a transferência de seis tipos de bens (entorpecentes, bebidas, óculos escuros, copos ecológicos, cigarros e balas e chicletes) além de pelo menos três serviços (produção, DJ e equipe de som). Em cada uma destas trocas, foram mapeados os agentes envolvidos, o tipo de transação que está sendo realizada (Appadurai, 2000; Graeber, 2002 e Zelizer 1998), o teor das relações estabelecidas (Zelizer, 2005) e as regras, negociações e comportamentos enredados (Zelizer, 2005; Guimarães e Vereta-Nahoum 2017). Ainda está sendo observado o processo de agenciamento mercantil (Callon, 2013) de um produto específico de baile funk estudado, um coletivo de DJs que se propõe a entregar a experiência de um "baile funk de favela carioca" nos eventos para os quais é contratado (descendo do "Morro" para a "pista"). Os achados etnográficos obtidos até agora permitem descrever, com aprofundamento, os circuitos de comércio dos bailes funk observados e o impacto dos eventos na vida dos atores envolvidos. Os resultados ressaltam a quantidade de vidas e histórias que vivem e sobrevivem em razão da realização dos bailes – e que passam por grandes dificuldades quando, por diversos motivos, os eventos não ocorrem.

PALAVRAS-CHAVE: Baile funk; Economia; Antropologia.